



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7633 | Salvador, quinta-feira, 21.02.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

FOTOS: MANOEL PORTO



Enquanto passa a mão pela cabeça das empresas, governo Bolsonaro castiga os trabalhadores. Situação piora para quem está na informalidade



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O trabalhador na banguela

O brasileiro está “perdido”. O governo Bolsonaro apresentou a reforma da Previdência, que eleva a idade mínima de aposentadoria para 62 anos no caso das mulheres e 65 homens, além de criar um sistema de capitalização. É o trabalhador na “banguela”. Trabalhar para não se aposentar. As forças progressistas ampliam a resistência para rejeitar o projeto. Página 3

LAPA
ATO QUINTA-FEIRA
21 | 2 | 16h

AULA PÚBLICA
Augusto Vasconcelos
|Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia
Advogado e professor de Direito Previdenciário|

O FIM DA PREVIDÊNCIA

COMITÉ POPULAR
SALVADOR DE LUTA

Desmante da Caixa intensifica os problemas

Página 2



Caos aumenta com desmonte

Cada bancário é responsável por 1.402 correntistas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESMONTE** da Caixa causa muitos transtornos para empregados e clientes. Uma das estratégias do governo é reduzir o quadro de pessoal o máximo possível. Desde 2014, foram eliminados mais de 15 mil postos de trabalho.

Em 2014, quando o quadro de pessoal do banco era de 101 mil, cada empregado era responsável por 732 correntistas. Quatro anos depois, após sucessivos planos de desligamentos, o número de funcionários caiu para 86 mil. A sobrecarga aumentou e cada bancário é responsável por 1.042 clientes, alta de 40%.

Agências estão sendo fechadas, causando mais transtornos, sobretudo nas unidades da periferia das grandes cidades, sempre lotadas. O caos poderia ser resolvido se a direção da empresa

voltasse a convocar os aprovados no concurso público de 2014.

No início do ano, até se ventilo a possibilidade de contratar 2 mil bancários. Mas, em reunião com a Comissão de Executiva dos Empregados, informou que o assunto está sendo estudado.



JOÃO UBALDO

Caixa tem sido desmontada. Situação se complica

Governo negocia subsidiárias da Caixa. Mais um ataque

AS **ENTIDADES** representativas dos empregados da Caixa chamam atenção para a forma acelerada que a presidência da estatal realiza negociações com a venda dos produtos e serviços mais rentáveis do banco, deixando a empresa com maior liquidez, menor resistência política e papel social quase nulo.

A ordem é dissecar a estatal de forma gradual. O objetivo principal é passar ao mercado áreas do banco nas áreas de se-

guro, gestão de ativos, loterias e cartões. A presidência da Caixa quer arrecadar pelo menos R\$ 30 bilhões em transações de mercado de capitais neste ano.

Querem privatizar setores estratégicos da Caixa, tornar o banco fraco e deficitário para, no fim das contas, privatizar. O processo de desmonte atinge diretamente a oferta de moradia, infraestrutura e bem estar da população, principalmente a camada de baixa renda.

Funcionários do Bradesco podem criar barba e bigode

ALGUNS funcionários do Bradesco têm se queixado a respeito de uma exigência sem cabimento de alguns gestores da empresa, como, por exemplo, a proibição do uso de barba. Entretanto, na última reunião da COE (Comissão de Organização dos

Empregados), em dezembro, o banco foi categórico e disse que nunca houve a proibição.

Tendo em vista algumas reclamações, o Sindicato dos Bancários da Bahia entrou em contato com as Relações Sindicais do Bradesco que reafirmou que nunca houve nem sequer um documento que obrigasse os funcionários a fazerem a barba como norma de conduta nas agências.

Até porque, o formato de barba, o uso ou não, não interfere na responsabilidade profissional ou capacidade de cada bancário. Qualquer tipo de atitude contrária, os bancários devem denunciar ao Sindicato.



Amanhã tem assembleia com os trabalhadores da POUPEX

AMANHÃ, às 18h, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza assembleia com os trabalhadores da POUPEX (Associação de Poupança e Empréstimo).

Na atividade, os empregados

vão discutir e deliberar sobre o Acordo Coletivo de Trabalho com a POUPEX, com vigência de dois anos a partir de 1º de setembro de 2018 até 31 de agosto de 2020.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados da Desenhahia - Agência de Fomento do Estado da Bahia, sócios e não sócios de sua base territorial, para Assembleia Geral Extraordinária Específica a ser realizada no Auditório da Desenhahia, localizado na Rua Ivone Silveira, número 213, térreo, Doron, Salvador, Bahia, no dia 26 de fevereiro de 2019, às 14 horas e 30 minutos, em primeira convocação, e às 15 horas, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, para a seguinte ordem do dia: discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho sobre a forma de pagamento da PLR - Participação nos Lucros ou Resultados, exercício 2018, com a Desenhahia.

Salvador, 20 de fevereiro de 2019.

Augusto Sérgio Vasconcelos do Oliveira
Presidente

O trabalhador desce a ladeira

Mais uma proposta que prejudica a maior parte da população

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PIOR do que a de Michel Temer, a reforma da Previdência foi entregue ao Congresso Nacional ontem, por Bolsonaro, que foi recebido com laranjas. Os retrocessos são imensos e, caso a proposta seja aprovada, o trabalhador terá uma dificuldade considerável para conseguir se aposentar.

As novas regras ampliam o período de atividade do trabalhador e acaba com a aposen-



Protesto, em São Paulo, contra a reforma da Previdência de Bolsonaro

tadoria exclusiva por tempo de contribuição. Homens têm de ter 65 anos e mulheres 62 anos, mais 20 anos de contribuição. no entanto, neste caso o benefício não é integral.

Para receber a aposentadoria por completo é preciso contribuir por 40 anos. Menos os militares que não serão alcançados pela reforma. De acordo a pesquisa XP/Ipespe, 70% da popu-

lação rejeitam a idade mínima fixada no projeto.

Como se não bastasse, acompanha o modelo de capitalização, defendido por Paulo Guedes. As mudanças afetam de forma cruel os mais pobres, aqueles que ganham um salário mínimo, de R\$ 998,00, e que ainda terão de separar uma parte para, no futuro, receber algum benefício.

O INSS também será desgastado, pois o que sustenta o órgão é justamente a contribuição do trabalhador, podendo afetar inclusive os aposentados de hoje. A reforma da Previdência só gera ganhos para o sistema financeiro, que vai lucrar bilhões com as novas regras.

Medida disseca PIS/PASEP

AGORA que a reforma da Previdência chegou ao Congresso, a verdadeira face sombria se mostrou. A proposta prevê mudanças no pagamento do abono salarial do PIS/PASEP. O benefício anual deverá ser pago somente para quem ganha até um salário mínimo mensal. Hoje, o abono é para quem ganha até dois salários mínimos.

Com a mudança, 23,4 milhões de trabalhadores perderão o benefício. O número corresponde a 91,5% do total de pessoas que hoje têm o direito assegurado. No Orçamento de 2019, a despesa prevista com o abono é de R\$ 19,2 bilhões.

Entenda o PIS/PASEP

O abono salarial do PIS/PASEP é um pagamento anual concedido para quem trabalhou com carteira assinada por, pelo menos, 30 dias no ano, ganhou no máximo dois salários mínimos por mês, está inscrito no PIS/PASEP há pelo menos cinco anos.



Reforma prevê ainda mudança no abono salarial



FOTOS: MANOEL PORTO

Em Salvador, Sindicato também protestou contra a reforma da Previdência, que dificulta o acesso do trabalhador à aposentadoria

Mobilizados em defesa da Previdência

TRABALHADORES em todo o país se mobilizam para enfrentar os ataques à aposentadoria que estão no pacote do governo Bolsonaro, patrocinado por grandes bancos e corporações econômicas de olho na Previdência. A proposta, além de aumentar a idade para requerer o benefício, institui o regime de capitalização, que acaba com a ideia de solidariedade, com o pseudo discurso de que existe déficit previdenciário.

Contra a medida, ontem, mesmo dia da entrega da reforma da Previdência ao Congresso Nacional, aconteceu protesto nacional para enfrentar a realidade tenebrosa contra o trabalhador. Em Salvador, o ato ocorreu em frente à Previdência Social, no Comércio.

Hoje a seguridade social tem financia-

mento de empresas, do governo e dos trabalhadores. A proposta de Bolsonaro tira a contribuição das empresas. “O governo faz o falso discurso de que falta dinheiro para a Previdência, mas ao mesmo tempo passa a mão na cabeça de grandes devedores, não repassa os recursos previstos na Constituição, como os das Loterias e também da contribuição social sobre lucro líquido e chama isso de déficit”, destacou o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, que participou do ato realizado em São Paulo.

A CPI que tratou da Previdência concluiu que não há déficit. “Precisamos corrigir as distorções, mas jamais implodir a ideia de Previdência como pacto de solidariedade.

Privatizações vão para o Congresso

As propostas devem ser enviadas até março. É o entreguismo do governo

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INTENÇÃO do governo Bolsonaro é acabar com o patrimônio público, privatizando o máximo de empresas que puder. O que segurava a venda até agora era a Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) em análise no STF (Supremo Tribunal Federal).

Mas, até o início do mês de março deve

ser liberado para votação em plenário do Congresso Nacional, segundo o ministro Ricardo Lewandowski, relator da matéria.

A Adin é movida por entidades participantes do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas. Uma liminar foi concedida em setembro, quando foi realizada uma audiência pública convocada pelo STF com especialistas e representantes de diferentes segmentos da sociedade para discutir a questão.

Das 135 empresas estatais, 38% dependem de autorização do Congresso para serem privatizadas. Na lista, Petrobras, Caixa, BNDES, Banco do Brasil e Correios.

FOTOS: JOÃO UBALDO



Colônia de Férias é uma boa opção para quem quer fugir da folia do Carnaval. Área verde ampla, piscinas e quiosques. Tudo gratuito para o associado ao SBBA

Colônia de Férias, uma ótima pedida

O BANCÁRIO associado ao Sindicato tem uma boa pedida se quiser fugir do “agito” do Carnaval de Salvador. É a Colônia de Férias, localizada em Areias, em Camaçari. Pertinho das praias mais badaladas do litoral Norte baiano, o espaço oferece conforto e segurança para a família. Tudo gratuito.

A Colônia de Férias tem uma ampla área reservada para *camping*. Basta levar uma barraca e curtir os dias de festa tranquilamente. Opções de lazer têm de sobra e para toda família. Além de campo de futebol,

piscinas adulta e infantil - para não se preocupar com a criançada -, o local tem ainda quiosques para fazer um bom churrasco, bar e uma área verde ampla.

Os bancários não associados e convidados também podem aproveitar de toda infraestrutura. Neste caso, o valor da taxa é de R\$ 80,00 por barraca para todo o período do Carnaval. Também não é possível bancário sindicalizado fazer solicitação para terceiros. Informações com os diretores Luis Carlos (71) 99972-6231 ou Jovelino Sales (71) 99919-0419.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOMINADO Em menos de dois meses, os militares já ocupam mais de 30% dos altos cargos do governo. Controlam setores estratégicos. Com a posse do general Floriano Peixoto na Secretaria-Geral da Presidência da República, em lugar de Gustavo Bebianno, o domínio da caserna aumenta consideravelmente. Dos quatro ministérios abrigados no Palácio do Planalto, três estão sob o comando dos quartéis. Já estão chamando de Junta Militar.

PATETAS Cada vez mais fortes e poderosos no governo, os generais prometem dar um basta nas malcriações dos filhos do presidente. Estão decididos a obrigar Bolsonaro a dar um “freio de arrumação” no trio Eduardo, Flávio e Carlos, chamados de os três patetas. Acham que eles só fazem criar problemas, por isso querem vê-los bem longe do Palácio do Planalto. Ordem unida.

INTOCÁVEIS “A reforma da Previdência não vai mexer com os verdadeiros privilegiados, generosamente contemplados com um sistema de tributos que oferece isenção de impostos para lucros e dividendos, que não taxou as grandes fortunas, que fecha os olhos para os grandes sonegadores e por aí vai. Esses privilégios prevalecem intocáveis”. Desabafo do economista Paulo Kliass.

SINAIS As laranjas atiradas no presidente quando ele foi entregar o texto da reforma da Previdência na Câmara Federal e a recusa de Bolsonaro em falar com a imprensa dão uma pequena dimensão das dificuldades que o governo enfrentará para aprovar o projeto. Vai encontrar forte reação não apenas no Parlamento como, principalmente, na sociedade.

LARANJADA “O Moro virou suco também. Ninguém consegue sair ileso de um esquema contaminado por laranjas”. Do jornalista Alex Solnik sobre a asneira do ministro da Justiça de diminuir a gravidade do caixa dois, justamente quando estoura o escândalo do laranjal do PSL, que resultou na exoneração do ex-ministro Gustavo Bebianno.